



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Boletim Epidemiológico Febre Amarela nº 16/2018 – 23 de outubro de 2018**

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 16/2018 sobre a situação epidemiológica da febre amarela (FA), vigilância de epizootias de Primatas Não Humanos – PNH (macacos) e eventos adversos pós-vacinação, em Santa Catarina, com dados até o dia 23 de outubro de 2018.

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA**

**>>> Vigilância de casos humanos**

A vigilância de casos humanos é feita por meio da notificação de casos com sintomatologia compatível com FA. Todo caso suspeito deve ser imediatamente comunicado por telefone ou e-mail às autoridades de saúde, (até 24 horas), por se tratar de doença grave com risco de dispersão para outras áreas do território nacional e internacional.

No período de 01 janeiro a 23 de outubro de 2018, foram notificados 56 casos suspeitos de febre amarela em Santa Catarina. Desses, 01 foi confirmado por critério laboratorial, 55 foram descartados (25 pelo critério laboratorial e 30 pelo critério clínico epidemiológico), (Tabela 1).

**Tabela 1:** Casos notificados de febre amarela, segundo classificação e evolução. SC, 2018.

Classificação	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
<b>Confirmados</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>50</b>
Autóctones	0	0		
Importados	1	100		
<b>Descartados</b>	<b>55</b>	<b>98</b>	<b>1</b>	<b>50</b>
Em investigação	0	0		
<b>Total Notificados</b>	<b>56</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN NET (com informações até 23 de outubro de 2018).

O caso confirmado de febre amarela é de um residente do município de Gaspar, com histórico de viagem para o município de Mairiporã/SP, o que caracteriza como sendo um caso importado.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

A tabela 2 mostra a distribuição dos casos por Região de Saúde e município de residência.

**Tabela 2.** Casos notificados para febre amarela segundo região de saúde e município de residência. SC, 2018.

Região de Saúde	Município de Residência	Notificados	Em investigação	Confirmados	Descartados
Médio Vale do Itajaí	Gaspar	1	-	1	-
	Brusque	1	-	-	1
	Timbó	1	-	-	1
	Blumenau	2	-	-	2
Extremo Sul Catarinense	Sta. Rosa do Sul	1	-	-	1
Carbonífera	Criciúma	3	-	-	3
Alto Vale do Itajaí	Trombudo Central	1	-	-	1
	Ibirama	1	-	-	1
	Presidente Getúlio	1	-	-	1
Grande Florianópolis	Alfredo Wagner	1	-	-	1
	Florianópolis	9	-	-	9
	São José	6	-	-	6
Nordeste	Joinville	5	-	-	5
	Jaraguá do Sul	1	-	-	1
	Guaramirim	1	-	-	1
Serra Catarinense	São Joaquim	1	-	-	1
	Correia Pinto	1	-	-	1
	Capão Alto	1	-	-	1
	Lages	5	-	-	5
Xanxerê	Lageado Grande	1	-	-	1
	Entre Rios	1	-	-	1
Oeste	Palmitos	1	-	-	1
	Abdon Batista	1	-	-	1
Meio Oeste	Joaçaba	2	-	-	2
	Campos Novos	1	-	-	1
Foz do Rio Itajaí	Balneário Camboriú	1	-	-	1
	Itajaí	1	-	-	1
	Balneário Piçarras	1	-	-	1
Alto Uruguai Catarinense	Peritiba	1	-	-	1
	Concórdia	1	-	-	1
Planalto Norte	Campo Alegre	1	-	-	1
<b>TOTAL</b>		<b>56</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>55</b>

Fonte: SINAN NET (com informações até 23 de outubro de 2018).



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**>> Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos – PNH (macacos)**

A vigilância de epizootias em PNH consiste em captar informações sobre o adoecimento ou morte desses animais e investigar oportunamente, a fim de detectar precocemente a circulação do vírus amarelado e subsidiar a tomada de decisão para a adoção das medidas de prevenção e controle.

Os dados das epizootias serão divulgados conforme sazonalidade da doença e com a padronização da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde para melhor comparabilidade dos dados com os demais Estados da federação. Dessa maneira, será considerado o período de julho de 2018 a junho de 2019. No período de julho de 2018 a junho de 2019, foram notificadas 36 mortes de PNH em 13 municípios de Santa Catarina (Tabela 3).

**Tabela 3.** Distribuição do número de PNH acometidos, por município de ocorrência e classificação, SC (jul/2018 a jun/2019).

Município de ocorrência	Mortes de PNH				Total de Notificações
	Confirmadas	Descartadas	Indeterminadas	Em investigação	
Águas de Chapecó	-	-	1	-	1
Alto Bela Vista	-	-	1	-	1
Blumenau	-	-	2	7	9
Campo Alegre	-	-	-	1	1
Campos Novos	-	1	-	-	1
Florianópolis	-	-	2	11	13
Indaial	-	-	-	2	2
Itaiópolis	-	-	-	1	1
Itajaí	-	-	-	1	1
Jaraguá do Sul	-	-	-	1	1
Joinville	-	-	2	1	3
Pomerode	-	-	1	-	1
Tubarão	-	-	-	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>26</b>	<b>36</b>

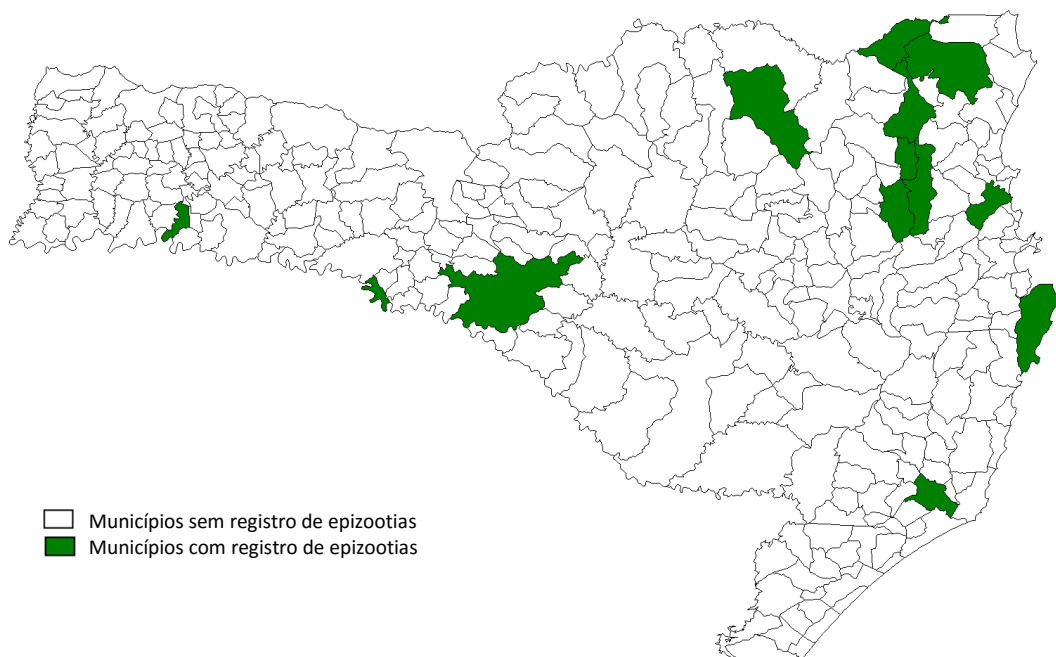
Fonte: SINAN NET (com informações até 23 de outubro de 2018).

Do total de PNH acometidos, 09 (25%) tiveram a causa do óbito indeterminada (sem possibilidade de diagnóstico devido à ausência de coleta de amostras para análise), 26 (72%) permanecem em investigação e apenas 01 (3%) foi descartada.

Os municípios que registraram epizootias no período de monitoramento de julho 2018 a junho de 2019 estão dispostos na figura 2. Até o dia 23 de outubro de 2018, o estado de Santa Catarina não registrou nenhuma epizootia confirmada por FA.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**



Informações até 23/10/2018.

**Figura 2.** Epizootias em PNH segundo município de ocorrência, Santa Catarina, jul/2018 a jun/2019.

Historicamente, a maior frequência de óbitos de PNH ocorre entre os meses de dezembro a maio (período sazonal), momento em que os serviços de vigilância devem estar mais sensíveis à suspeição de casos humanos e à ocorrência de epizootias. No entanto, é essencial que a população diante do conhecimento de mortes de PNH, informe **em até 24 horas**, as autoridades de saúde para que as coletas de amostras ocorram em tempo oportuno visando a redução do número de epizootias indeterminadas.

#### **>> Eventos Adversos Pós Vacinação**

**Evento adverso pós-vacinação (EAPV) é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas e soros heterólogos). Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal (CIOMS; WHO, 2012).**

No período de 1º de janeiro a 23 de outubro de 2018, foram aplicadas 223.954 doses da vacina contra a febre amarela no estado de Santa Catarina. Nesse período, foram notificados 10 (0,007%) casos suspeitos de evento adverso grave pós-vacinação. Destes, 7 (60%) foram descartados e 3 (30%) foram confirmados.

Reforça-se que a vacina contra a febre amarela é considerada segura, sendo a medida mais eficaz para a proteção contra a doença. Ela é feita a partir de vírus vivo atenuado, que estimula a produção de anticorpos contra a doença. A ocorrência de eventos adversos, em especial os considerados graves, é rara, necessita de atendimento médico imediato e deve ser investigada pela vigilância epidemiológica.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**>> Mais informações**

- Hotsite da DIVE/SC sobre febre amarela: <http://dive.sc.gov.br/febre-amarela/>
- Página sobre febre amarela do Ministério da Saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>
- Página da Anvisa sobre saúde do viajante: <http://portal.anvisa.gov.br/dicas-de-saude-para-viagem>